

## APRESENTAÇÃO

A revista *Matraga* - Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - alterna edições monográficas destinadas à publicação de trabalhos de estudos linguísticos com aquelas de estudos literários. Desde 2017, organiza, ainda, uma edição chamada Miscelânea que procura dividir o espaço destinado às duas áreas. Nesta Miscelânea de 2018, as submissões de trabalhos alcançaram um número expressivo, particularmente na área de literatura. Consideramos que isto se deve à quantidade de publicações qualificadas com edições monográficas, nessa área, restringindo a oportunidade de muitas e muitos pesquisadores/as divulgarem seus trabalhos. Embora modestamente, este número atemático de Miscelânea da *Matraga* cumpre esse papel. Lamentamos ter que realizar escolhas dentre a enorme quantidade e o elevado nível de qualidade das submissões que comprovam a consideração com a revista *Matraga*. Estas escolhas foram pautadas pela avaliação de especialistas. Agradecemos essa prova de confiança assim como a contribuição daqueles e daquelas que encontraram tempo para realizar as avaliações indispensáveis à organização dessa publicação.

Essa edição conta com quatro artigos da área de Linguística, sete artigos da área de Literatura e três resenhas. O artigo que abre a seção de Estudos Linguísticos é de Tiago de Aguiar Rodrigues, que utiliza o aporte teórico da Linguística Sistemico-Funcional para apresentar uma contribuição para o ensino de Direito, direcionando-a para o sistema de MODO. Tendo como corpus de análise relatos e sentenças produzidos por alunos ingressantes do curso de Direito, o autor enfatiza a necessidade de trabalhar aspectos linguísticos desde cedo na formação de futuros advogados. Heloísa Reis Curvelo-Matos estuda o toponímico de 81 bairros de São Luís, Maranhão, para revelar as fontes históricas e diversos contextos, dentre eles, sociais, culturais e geográficos, que dão conta da caracterização desses bairros, que são baseadas majoritariamente em aspectos antropológicos. Produções escritas em português de falantes nativos do crioulo haitiano e do espanhol constituem o corpus de Susiele Machry da Silva e Luciene Bassols Brisolara. A partir desses dados, as autoras analisaram aspectos fonéticos/fonológicos e morfossintáticos, destacando alterações relativas a fonemas, acento, concordância, regência e mudança de gênero gramatical. Glaucia Do Carmo Xavier, Arabie Bezri Hermont, Isadora Pereira do Couto analisam a ordenação de advérbios na fala de alunos de uma escola particular para argumentar a favor de posições fi-

xas para advérbios desde a geração da sentença em um nível mental, se apoiando no aporte teórico da Teoria Gerativa.

Abrimos a publicação dessa coletânea de trabalhos sobre a literatura na *Matraga*, com o artigo de Suênio Campos de Lucena, que analisa “Nada de Novo na Frente Ocidental”, conto que encerra o livro *Invenção e memória* (2000), da escritora Lygia Fagundes Telles. A partir do hibridismo que conjuga fatos reais e ficção e atento às relações entre a autora e a protagonista, evidenciadas nas memórias nostálgicas da São Paulo dos anos 1950. Suênio Campos de Lucena, discute as tensões entre verdade e criação literária, na obra da escritora, como também a tentativa de superação dos efeitos da passagem do tempo e da inevitabilidade da morte. Contamos, também, com a colaboração de Paulo Alexandre Pereira, professor-pesquisador da Universidade de Aveiro, em Portugal, para discutir questões que desafiam os limites colocados tradicionalmente para a caracterização do conto, com o estudo da obra de três escritores. No ensaio “Flirt e atopia: o conto ensaio”, parte de reflexões em torno da natureza transicional e atópica da forma ensaística, para discutir o modo como o conto acolhe a “pulsão indagativa e filosofante que constitui o *proprium* do ensaio”. O pesquisador apresenta as afinidades histórico-genéticas entre o conto e o ensaio, com base na análise de três narrativas breves de Fernando Pessoa, Jorge de Sena e Gonçalo M. Tavares. O trabalho de James Ginzburg, “Narrativas sem divisões de parágrafos em Bernardo Carvalho, João Gilberto Noll e Samuel Rawet” também parte da análise do uso de um recurso formal explorado em um conto para discutir as implicações da utilização deste procedimento em obras de diferentes escritores. No conto “Ciúmes”, de Bernardo Carvalho, a ausência de parágrafos sugere uma fala ininterrupta dirigida de forma autoritária a um interlocutor que somente se revela gradativamente no texto. A análise desse recurso num romance de João Gilberto Noll e em contos de Samuel Rawett demonstra outras funções, relacionadas à criação de formas não convencionais de leitura na figuração de situações inquietantes. A problematização da identidade dos personagens associa-se, em muitos desses exemplos, ao homossexualismo. O autor do trabalho demonstra a pertinência de se investigar o uso desse recurso, apontando para um caminho de pesquisa na obra de outros escritores brasileiros. O artigo “Amar, escrever, saber de si”, de Aline Magalhães Pinto, aborda questões suscitadas pela “escrita de si” através do estudo dos escritos autobiográficos de Catherine Pozzi (1882-1934) e Aline De

Lens (1881-1925). O interesse dessas personagens foi terem sido duas ‘femmes de lettres’, mulheres letradas, que desafiavam os rígidos padrões de gênero. Usufruíram do privilégio da “boa educação” reservados às abastadas famílias francesas a que pertenceram. O hábito da escrita de diários, comum à época, foi explorado por elas como “um espetáculo autoconcedido e um laboratório de autoexperimentação”, registrando experiências que permitem investigar as marcas de processos sociais, políticos e discursivos na intimidade. O estudo apresentado neste artigo procura, portanto, contribuir com trabalhos atuais que investigam as referências históricas que norteiam a construção de relações de gênero e definem o “feminino”. Um outro viés de questões suscitadas pela “escrita de si” apresenta-se no trabalho seguinte. Em “Dois diários, um ensaio e um romance: a presença de “Incidentes” e “Noites de Paris” na escrita narrativa desejada por Roland Barthes”, Priscila Pesce Lopes de Oliveira e Claudia Amigo Pino relacionam os dois diários que o escritor elaborava com uma obra ensaística e uma possível incursão na criação romanesca – o projeto do romance “Vita Nova”. O trabalho apresentado realiza um estudo minucioso dos diários “Noites de Paris” e “Incidentes”, e examina as questões suscitadas pelo registro de experiências do escritor em sua vida erótica, nas relações afetivas e sobre os rumos surgidos na aventura da escrita. As autoras do artigo consideram que os procedimentos formais e questões que envolviam a autoimagem, a escrita e os afetos, encontrados nos diários são elementos cujo conhecimento contribuem para a leitura de “A Câmara Clara” e provavelmente teriam destaque na construção do romance “Vita Nova”. A publicação de trabalhos que são fruto de investigações sobre a literaturas estrangeiras acarreta abrimos espaço para a ampliação de temáticas de discussão sobre os rumos da criação ficcional e suas relações com a história e a cultura, como se evidencia no trabalho seguinte. Em “Os jardins sicilianos por Giuseppe Tomasi di Lampedusa”, Fabiano Dalla Bona, de início, apresenta um estudo sobre o conceito de jardim, sua tipologia e o papel deste na cultura. Em seguida, analisa em duas obras de Lampedusa, *O Leopardo* e *Recordações de infância*, os sofisticados registros das manifestações sensoriais estimuladas pelos ciclos vegetais, da floração ao apodrecimento, e do desgaste físico da estatuária. Conforme o pesquisador, com essas elaboradas construções visuais e sinestésicas, Tomasi di Lampedusa figura suas memórias e os conflitos existenciais, especialmente diante das transformações sociais que acompanharam a unificação da Itália, com a decadência da

aristocracia. A perspectiva temática ampla e interdisciplinar revela-se também no trabalho que encerra essa seção reservada à literatura. Em “O antinomismo teológico em *O Castelo* de Franz Kafka e suas relações com a cabala herética”, Jefferson Eduardo da Paz Barbosa, investiga a intersecção entre a crise da tradição, debatida por Walter Benjamin e Gershom Scholem e a mística judaica. Considera que o protagonista de *O Castelo* desenvolve de modo paródico um percurso próprio da tradição judaica, colocando em questão os limites entre a religião e o niilismo. Ao discutir a perspectiva de Kafka sobre a tradição religiosa, o artigo levanta questões sobre correntes influentes do judaísmo, o pensamento crítico de Walter Benjamin e seus fecundos diálogos com Gershom Scholem.

Por fim, apresentamos as resenhas aqui publicadas: do terceiro livro de poesia de Roberto Bozzetti, *Despreparação para a morte*, lançado em 2017 pela editora Texto Território, realizada por Marcelo Diniz Martins. A tópica da escrita sobre a morte é ressaltada dentro da perspectiva histórica da ironia e da auto-ironia. Temos, ainda, a resenha do livro de Amador Ribeiro Neto. *Ahô-ô-ô-oxe*. de 2015, realizada por Leonardo Davino de Oliveira. Há, ainda, a resenha do livro *Historiografia da Literatura Brasileira: textos fundadores (1825-1888)*, de 2014, de Roberto Acízelo de Souza, trabalho que surge como obra de referência dos estudos literários, realizada por Patrícia Regina Cavaleiro Pereira.

Agradecemos a colaboração dos avaliadores e avaliadoras e da equipe que tornou possível a organização dessa revista. Desejamos a todos uma ótima leitura.

Os Editores  
*Ricardo Joseh Lima*  
*Victor Hugo Adler Pereira*